

Vinte e cinco de Agosto

Cap. Salm de Miranda



WAR PHOTOGRAPH E.M.E.

LOUREIRO 1934

Marechal Luiz Alves de Lima e Silva

Soldado do Brasil, em continência !

25 de Agosto é o teu dia. E' o grande dia em que se evoca glória do teu passado, numa afirmação de confiança em ti, para os dias futuros do Brasil.

E' o dia de Caxias, — o soldado modelar, cujo exemplo na vida é o catecismo do teu civismo, cuja bravura na guerra é a tua profissão de fé !

E moldado à feição do seu patrono imortal, com o olhar da vontade fixos no seu eterno comandante, o Exército há de sempre o Brasil, na sua expressão mais forte e no seu sentido histórico o mais perfeito.

Brasileiro que nasceu soldado por predestinação, para o esplendor de uma missão que se dilue em setenta anos de trabalho, ninguém como Caxias subiu sempre de pôsto em pôsto, afirmando-se aos olhos do presente e se engrandecendo ao julgamento da posteridade; ninguém como êle teve na sua época o dom de escutar as vibrações do momento, — fosse militar, político ou social — e de mover-se orientado na inspiração das soluções oportunas e sábias; ninguém como êle soube servir tanto ao Brasil, nos partidos ou contra êles, nas conciliações ou nas reprimendas; na trama artificiosa das negociações diplomáticas ou na rudeza dos choques nos campos de batalha !

Na existência de Caxias tudo foi harmonioso. Não houve surpresa das revelações súbitas e espetaculares, nem a intenção utilitária que adorna os falsos valores: foi a elaboração espontânea, progressiva e rítmada em que se forjam, em tôda a sua cantora compleição, as almas dos soldados verdadeiros.

Primeiro viveu no âmbito da sua profissão, no seio re-
trito da sua classe. Aí formou o espírito, respirando o ambien-
te agitado daquela quadra em que se batem as linhas mestras da
nossa formação política. Também êle se debateu nos seus mo-
mentos de dúvida, mas soube sempre marcar com firmeza as
suas atitudes. Foi sempre um observador atento do cenário dos
embates políticos e militares do seu tempo, nesta observação
meditada desenvolvendo o senso aguçado que lhe deu diretri-
zes seguras para o êxito das suas porfias.

Pelejou — jovem tenente — nas guerras da Independên-
cia; capitão, riscou com sua companhia as cochilas do Sul, e
pada desembainhada pela guerra da Cisplatina.

Depois ultrapassa o portão das armas do seu quartel, cha-
mado pelo Estado para postos de raio de ação mais amplo, onde
sua formação de soldado deixasse desabrochar seu porte de es-
tadista; palmilha o Brasil — Norte, Centro e Sul —, levando
a cada região a sua palavra de ordem pela unidade nacional
com a energia ou a habilidade, pela palavra ou pela fôrça, ven-
cendo ou arrostando o pêso dos sacrifícios, correu sempre ce-
lere ao cumprimento do dever, dele fazendo a volúpia dos seus
dias.

Ardia no Maranhão a fogueira da sedição chamada Balaiada.
Ei-lo na sua empolgante estreia, lançando o magnífico mani-
festo com que assume o govêrno e o comando das fôrças em
operações naquela província convulsionada. A aquele jovem co-
ronel não empolga a luta contra irmãos; chama a sua tropa “Di-
visão Pacificadora” e lança o apêlo que todo o Brasil de então
repetiu emocionado:

“Maranhenses! Mais militar que político, eu quero at-
rignorar o nome dos partidos que por desgraça entre vós existem!”

A estreia tão fecunda segue-se nova e mais delicada missão.

Agora era S. Paulo, agitado pela rebelião que surgira em
Sorocaba e que ameaçava espriar-se vitoriosa pela província.

Atento e pressuroso, o govêrno dá ao seu soldado-diplomata
o novo encargo. E nos têrmos da nomeação denuncia o conceito
em que tem o nomeado:

“O fim é obter que a sedição que acaba de aparecer na província de S. Paulo seja sufocada no seu princípio, antes que tome maior fôrça. Os meios deixam-se á inteligência, discrição e atividade de S. Excia. . . .”

Já agora a opinião pública aplaude a escolha do nome que lhe inspira confiança.

O brigadeiro e Barão de Caxias vòu ao teatro da inglória contenda: surpreende pela presteza; conquista fôrça e prestígio pela elevação de propósitos que o anima; confunde e bate os motinados. E, em prazo que a todos deixa atônitos, eis S. Paulo pacificado e na sua senda de trabalho! . . .

Na efervescência dos nossos primórdios políticos, a agitação dos espíritos, porém, se denunciava em afloramentos, notadamente nos centros onde o surto das atividades econômicas permitia a formação de elites.

Mal se pacificava S. Paulo, outra insurreição quebra o ritmo tranquilo da vida de Minas. O pretêxto era a reação contra reformas exigidas pela revolução nacional; o motim vinha influenciado pelo prestígio religioso da batina e, como todos, trazia o elemento cativante das pretensões libertadoras.

Ainda em S. Paulo, é Caxias designado para comandante do Exército Pacificador de Minas Gerais. Volta célere à còrte, estuda a nova missão e, dois dias depois, segue para Ouro Preto, já ameaçada pelas tropas rebeldes. Ràpidamente organizou o plano concebido e no combate de Santa Luzia, que pessoalmente comandou, bate os rebeldes quatro vezes superiores em número e entrincheirados no seu próprio reduto.

Por êsse tempo já o seu nome se tornava credor da estima nacional, pioneiro da ordem e da paz, saudado pelas populações do Norte e do Centro, portador de um enorme acervo de serviços ao país, marechal de campo aos trinta e nove anos de idade!

1842. A Revolução Farroupilha fumegava. Suas labaredas corriam as campanhas do Rio Grande desde 1835! Agitada pelo caudilhismo inspirado em fundos sentimentos regionalistas e pelos roubos incontidos do partidarismo político, a terra gaúcha

“O fim é obter que a sedição que acaba de aparecer na provincia de S. Paulo seja sufocada no seu principio, antes que me maior fôrça. Os meios deixam-se á intelligência, discrição e ividade de S. Excia. . . .”

Já agora a opinião pública aplaude a escolha do nome que e inspira confiança.

O brigadeiro e Barão de Caxias vòa ao teatro da inglória mtenda: surpreende pela presteza; conquista fôrça e prestígio pela elevação de propósitos que o anima; confunde e bate os notinados. E, em prazo que a todos deixa atônitos, eis S. Paulo pacificado e na sua senda de trabalho! . . .

Na efervescência dos nossos primórdios políticos, a agitação dos espíritos, porém, se denunciava em afloramentos, notadamente nos centros onde o surto das atividades econômicas permitia a formação de elites.

Mal se pacificava S. Paulo, outra insurreição quebra o ritmo tranquilo da vida de Minas. O pretêxto era a reação contra reformas exigidas pela revolução nacional; o motim vinha influenciado pelo prestígio religioso da batina e, como todos, trazia o tanto cativante das pretensões libertadoras.

Ainda em S. Paulo, é Caxias designado para comandante do xército Pacificador de Minas Gerais. Volta célere à côrte, esda a nova missão e, dois dias depois, segue para Ouro Preto, já ameaçada pelas tropas rebeldes. Ràpidamente organizou o plano concebido e no combate de Santa Luzia, que pessoalmente comanbou, bate os rebclados quatro vezes superiores em número e enincheirados no seu próprio reduto.

Por êsse tempo já o seu nome se tornava credor da estima nacional, pioneiro da ordem e da paz, saudado pelas populações do Norte e do Centro, portador de um enorme acervo de serviços ao país, marechal de campo aos trinta e nove anos de idade!

1842. A Revolução Farroupilha fumegava. Suas labaredas arriam as campanhas do Rio Grande desde 1835! Agitada pelo audilhismo inspirado em fundos sentimentos regionalistas e pelos roubos incontidos do partidarismo político, a terra gaúcha

dava sérias preocupações ao Brasil, que em vão buscava um chefe capaz de pacificá-la; em sete anos de lutas, os governos da província desfilarão incapazes e a rebelião ganhava porte e raízes cada dia mais ameaçadora e temerosa, assumindo proporções de guerra civil. Mais uma vez o soldado: — Caxias !

Chegando ao teatro da sua nova ação, Caxias compreendeu de relance as vantagens do adversário, as dificuldades do meio e as fraquezas das tropas legais. E pôz mãos à obra, com ardor e sem tardança. Organizou, armou, montou, instruiu o seu exército; e em breve entrou pela campanha a marchas forçadas.

Foi necessário lutar e a luta se travou acesa de lado a lado, agora com vantagens crescentes para as armas da lei, que haviam adquirido rapidez e vigor até então imprevisíveis.

Houve numerosos choques, a que não faltou bravura de ambos os partidos. O general surpreendia o caudilho: por lhe haver aprendido e aprimorado os processos; por saber tirar melhores vantagens dos meios em cuja utilização residira até então as causas das suas vitórias; por haver sabido fazer também vibrar o meio, captando-o cada dia com mais vigor para a causa do Brasil. A sorte da longa luta decidiu-se no sangrento combate de Ponche Verde, em que os Farrapos foram batidos com grandes perdas, se bem que ainda perdurassem algum tempo as correrias e as guerrilhas pelo interior.

O que porém urge ressaltar é que de tal modo foi obtida essa vitória no complexo plano político e no campo militar, que a Província do Rio Grande do Sul, ao acabar de ser pacificada, num gesto do mais nobre aplauso o elegeu senador à sua revelia, faltando apenas três votos para a consagração de um sufrágio unânime ! . . .

E, — o que é mais expressivo ainda —, alguns dos chefes adversários de ontem, hoje vencidos, tocados pela grandeza do vencedor, vieram alinhar-se nas suas fileiras, sob o seu comando.

Aqui se encerra novo ciclo da vida do grande soldado que é o padrão dos soldados do Brasil.

Primeiro êle foi grande no recinto estreito do seu quartel, apenas um soldado; depois seu porte se projetou na grandeza do território nacional e de Norte a Sul se sublimizou e cresceu,

combateu pela ordem e pela paz, todo dedicado ao grande ideal de brasilidade; agora o veremos, — general experimentado, instrumento da política do Brasil, ultrapassar as fronteiras, conduzindo nossas armas vitoriosas, projetando sua silhueta luminosa na história do continente sul-americano, para servir à Pátria.

A situação da política platina agrava-se precipitadamente, orientando-se para iminente desequilíbrio. Era o caudilhismo internacional que se espalhava em violências, impulsionado por causas políticas que denunciavam ameaçadoras diretrizes.

A eterna contenda pelo ideal caudilhesco da unificação de um estado do Prata...

Em defesa da propriedade e da vida dos brasileiros residentes no Uruguai, e honrando compromissos assumidos, e agora exigidos pela situação caótica creada pelos entendimentos de partidos políticos da Argentina, do Uruguai e do Paraguai, o Brasil tem que decidir-se por uma atitude extrema e encarar a realidade da guerra contra a aliança Oribe—Rosas.

Caxias, nomeado Presidente do Rio Grande do Sul e Comandante-chefe do Exército Brasileiro a 16 de Junho, a 26 estava naquela província, rapidez difícil naqueles tempos, mas que êle sempre soube realizar como uma das suas armas decisivas.

Desdobrando-se em zelos no cumprimento da missão recebida, organizou tropas, instruiu-as, preparou abastecimentos e dispoz-se para a campanha.

A ordem do dia lançada no momento em que invade o Uruguai é um documento edificante, que reafirma os traços psicológicos do homem e do general, elevando-lhe mais o vulto magestoso à admiração das gerações. Há nela trechos assim:

“A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e respeitadora dos princípios de humanidade”

. Não vos recomendo resignação, constância e valor porque essas virtudes são inatas no soldado brasileiro” .

E marchou, conduzindo 4 Divisões e um comando de Artilharia, o que com destacamentos fixos, orçava por 20.000 homens. Nas suas fileiras, — chefes Farrapos a quem havia ven-

cido e conquistado, com tropas e armas, para a causa da Pátria. E a-pesar do terreno alagado, das chuvas e dos morosos "trens" daquelas priscas éras, registram os anais do Exército velocidades diárias de 15 kms. !

Oribe capitula sem luta.

E o Exército estaciona em Santa Luzia, depois na Colônia do Sacramento.

Na Argentina, porém, Rosas continua como o móvel verdadeiro das apreensões continentais, nesta sombria fase da história sul-americana; e era o segundo e verdadeiro objetivo da política brasileira.

Caxias, de acôrdo com o tratado com que se fizera a capitulação de Oribe, entrega ao caudilho Urquiza uma Divisão, — a do Brigadeiro Marques de Souza, para a campanha contra Rosas; e aguarda com o exército aí, o desenrolar dos acontecimentos.

Batido Rosas, regressa Caxias com seu Exército à Pátria, trazendo a auréola de uma prudência e de uma firmeza que conquistaram com um mínimo de sangue, todos os objetivos visados.

Regressou da campanha sèriamente enfermo, pelo que retirou-se para Minas, escusando-se a tôdas as solicitações que lhe eram feitas para os elevados cargos da política.

Só mais tarde aceitou a pasta da Guerra, onde correspondeu a tôda a expectativa do país, pelo senso que demonstrou nas reformas que empreendeu, na ação serena e elevada com que administrou, na disciplina que imprimiu.

Daí subiu com inexcedível brilho às mais elevadas posições do govêrno durante o lapso de tempo que vai até a guerra do Paraguai.

E mesmo como homem de estado, presidente do Conselho que era, disse em pleno parlamento:

"Desde a infância abracei e segui a carreira das armas. Sou filho e neto de soldados. De tôdas as honras que gozo no império, preso sobremaneira as que tenho alcançado como militar", reafirmando à história que... a-pesar de tudo era só um soldado, porque finalmente pacificando, administrando ou governando, as suas atitudes não podiam ultrapassar os vínculos de ouro dos sentimentos em que se moldara o seu espírito.

Vem finalmente a guerra do Paraguai, legítima tragédia que enche, durante cinco anos intermináveis, o palco de cenários verdes-misteriosos e de largas estradas líquidas-barrentas, dos recônditos da selva sul-americana.

A' invasão de Mato Grosso segue-se o despertar do Brasil para a luta; invasão do Rio Grande do Sul. Frêmito de Sul a Norte preparativos febrís, levantamento de efetivos, balanço no material, transporte de tropas para teatros longínquos, problemas complexos cujas soluções não se improvisam e que tinham de ser improvisadas. . .

O inimigo com seus meios mobilizados, já naqueles tempos preparado, em todos os requintes de centralização de comando, para uma verdadeira guerra total, na qual estavam empenhados com tôdas as suas energias, desde as tropas mais avançadas até os recursos extremos do lar, atirava-se resolutamente aos seus objetivos. É a nossa pesada máquina governamental, — já de si lenta —, deixava-se entrar pelas discussões parlamentares em que se elaboravam as decisões, nas quais mais prevaleciam interesses de indivíduos e de grupos do que as necessidades da defesa nacional; assim. . . as deliberações, que já não seriam as mais sábias, porque representavam a conciliação de muitas vontades, chegavam atrasadas e eram inoportunas.

O exército se ressentia do excesso de política interna e precisava de um chefe capaz de afastar as dificuldades e as forças táticas que o impediam de vencer e de comandá-lo na vitória.

Por solicitação do Ministro da Guerra, Caxias traçara um plano de operações para a campanha, plano que foi pôsto à parte pelo mesmo motivo por que o seu autor o estava: — não era do partido. . .

As cousas chegaram a tal extremo que se atingiu o limite. A solução desejada pela Nação não pôde mais ser protelada: diante das consequências do desastre de Curupaítí, a opinião pública se irritava e a imprensa clamava por "um general para o Exército", apontando o nome que ela já sabia indicado para a missão.

O govêrno convida Caxias para o Comando-Chefe. Dizem as crônicas que o Chefe do Conselho de Ministros foi à sua casa,

cuidadoso, receioso de que magoado com o seu afastamento, Caxias recusasse o convite ou exigisse a queda do gabinete; e que Caxias erguendo-se calcanhares unidos, já não o conservador, mas o soldado respondera:

— *Sr. Presidente, a minha espada não tem partido !*

Nomeado, segue imediatamente para o acampamento de Tuiuti, onde o exército era como um grande acampamento de ciganos, esquecido da guerra, parado há 7 menses...

Pasma ante o espetáculo sórdido da desorganização, da falta de moralidade, da falta de higiene que alimentava as epidemias.

Não há cavalaria; não há armamento nem munição, não há instrução, não há abastecimento.

Caxias atira-se resoluto a uma larga série de iniciativas visando reorganizar o exército e a apetrechá-lo em pleno campo de batalha; esta fase durou e custou ingentes esforços porque havia tudo por fazer. Mas ao terminá-la, o marechal tinha sob o seu comando uma tropa com tôdas as características exigidas pelas operações que se iriam desenrolar.

Inicia o movimento, realizando a célebre marcha sobre o plano esquerdo do inimigo, que começa em Tuiucui e vai até Humaitá; e prossegue no itinerário glorioso marcado pelo sangue dos heróis, em que sua espada conduz aquele exército de vitória em vitória, desbravando regiões inhóspitas e selvagens, defendidas por inimigo hábil e valente que defendia palmo a palmo a sua gleba, travando um combate sangrento em cada lance: Estrada do Chaco, Itororó, Avaí, Lomas Valentinas, Assunção !

* * *

Soldado do Brasil, em continência !...

Tu que vives para o cumprimento do dever, tu que vens de todos os rincões da Pátria trazer-lhe o voto do próprio sacrifício para sua grandeza, evoca hoje o exemplo magnífico do teu patrono e medita na hora que passa !

Tens a glória de viver um momento difícil e cheio de apreensões, vendo em tórno a borrasca que se ergue ameaçadora por todo o horizonte que abarcas. Olha para o passado e vê como o imortal Caxias sobrepujou em serenidade e disciplina os momentos difíceis que na sua mocidade a Pátria atravessava; contempla-o em meio da tormenta pondo seu dever de soldado acima de tôdas as fraquezas e a Pátria acima de tôdas as ambições!

E segue passo a passo a sua atitude e o seu exemplo, soldado do Brasil, em serenidade e em disciplina, em energia e em desprendimento, em patriotismo e em bravura, abroquelado no teu pôsto para as vicissitudes do presente, impávido na tua fé ante os lances imprevisíveis do futuro; assim serás também, um dia, merecedor do respeito das gerações vindouras, que no seio da Pátria gozarem da tranquilidade que o teu sacrifício lhes legar!...

